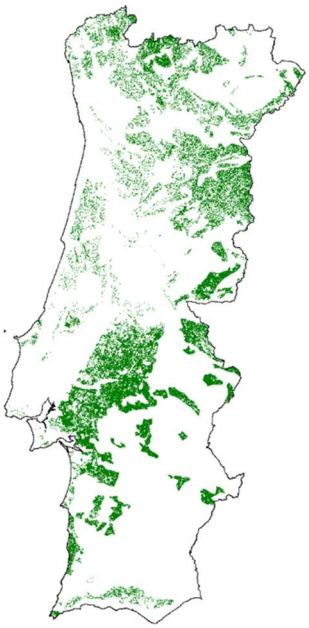
Condições físicas e climáticas das regiões de produção do setor de carne de bovino e do setor de carne de ovino e caprino

Os sistemas agrícolas e agropecuários são fortemente condicionados pelas condições edafoclimáticas onde se encontram inseridos, pelo que se apresenta de seguida uma caraterização geral destas condições em Portugal continental.

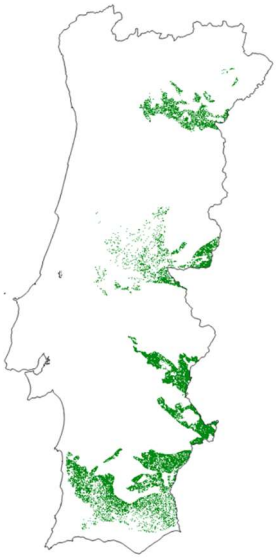
A predominância de solos de fraca capacidade de uso agrícola em áreas significativas do território, nomeadamente de solos com pouca espessura, delgados ou esqueléticos com muita pedregosidade e elevados níveis de acidez (figura 1) condiciona fortemente os solos agrícolas por serem solos pobres em matéria orgânica e nutrientes, com graves problemas de drenagem, de erosão e de secura/asfixia a nível radicular.

Figura 1 – Caraterização dos principais condicionalismos dos solos agrícolas

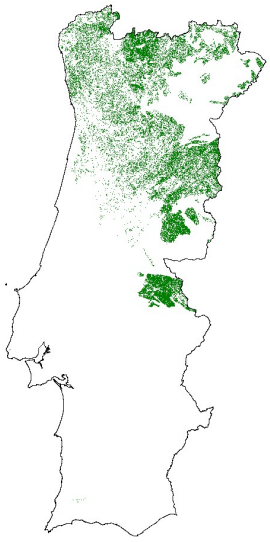
Pedregosidade - 15 % ou mais do volume do solo superficial é material grosseiro, nomeadamente afloramentos rochosos, blocos de pedra



Profundidade (cm) desde a superfície do solo até uma rocha dura consolidada ou camada impermeável ≤ 30 cm



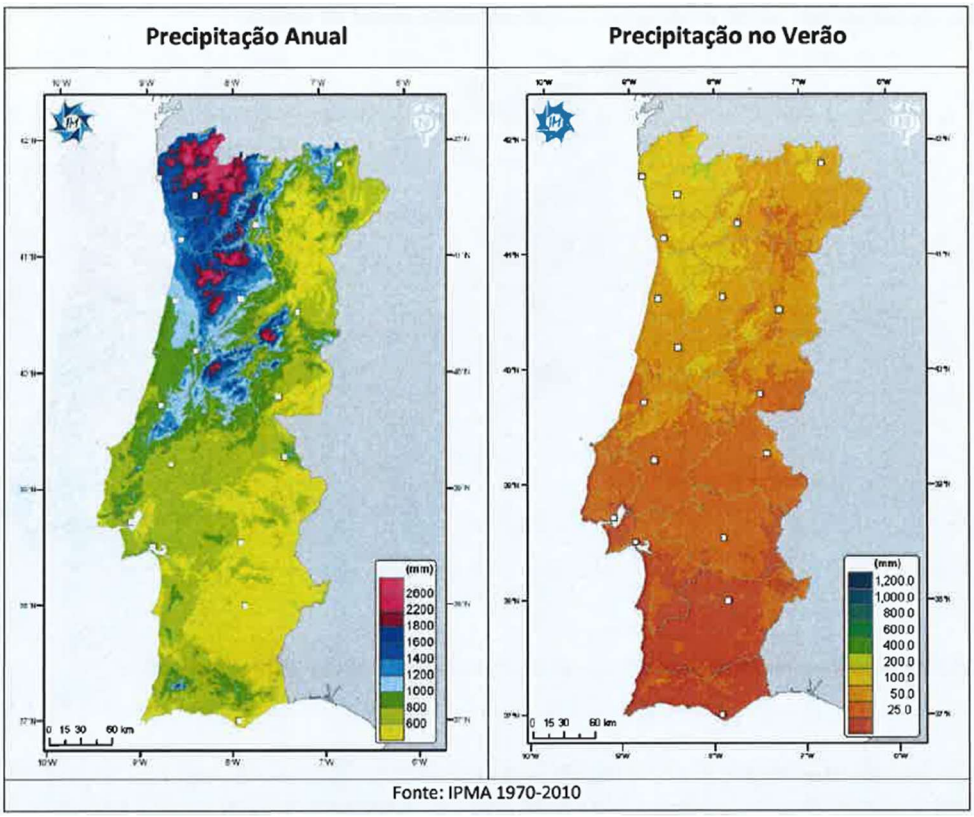
Superfície agrícola com **acidez do solo**: área agrícola com elevados níveis de acidez nos solos



Fonte: MA, "Simulations results of Common criteria to identify Agricultural Areas with Natural handicaps"

Em termos climatológicos, a precipitação apresenta baixos níveis (figura 2) e concentra-se no semestre outono-inverno, dando normalmente origem a excesso de água no solo no inverno e à sua deficiência no verão, afetando a repartição no tempo dos sistemas culturais e condicionando fortemente a escolha das culturas que os devem integrar.

Figura 2 – Precipitação em Portugal continental



Acresce a estas condições a variabilidade das condições climatológicas (figura 3), com elevado número de ocorrências de secas extremas, pela associação dos baixos níveis de precipitação (figura 2) com valores abaixo de 600 mm e concentrados nos meses de inverno, com o maior número de dias com temperatura máxima superior a 30ºC (figura 4). Esta variabilidade climatológica, sem recurso a sistemas de rega que permitam estabilizar a disponibilidade de água às culturas (figura 5), condiciona as condições das explorações.

Figura 3 – Variabilidade da precipitação anual em Portugal continental

(a tracejado valor médio no período 1971 a 2000)

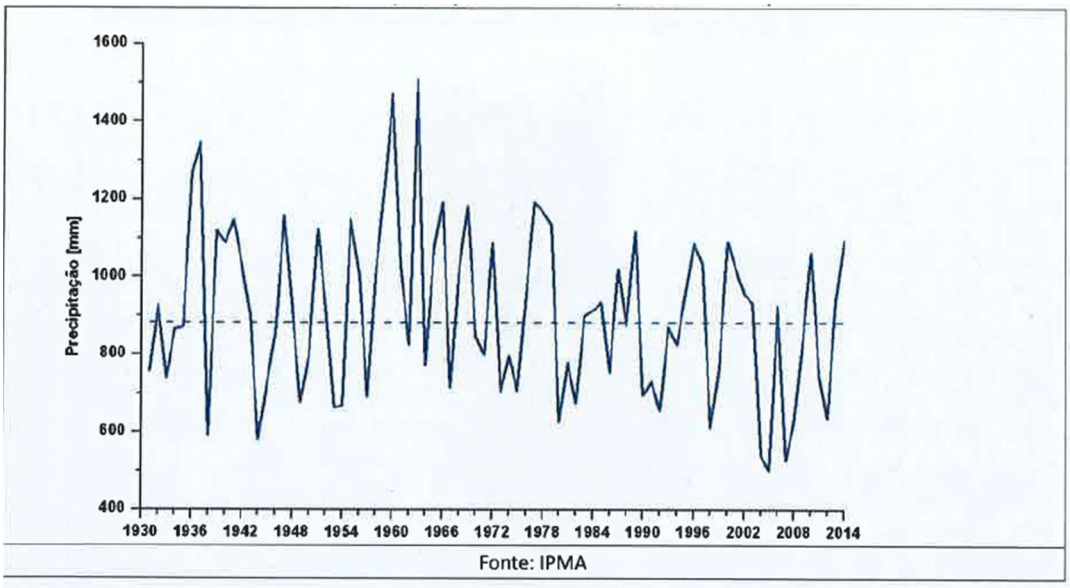


Figura 4 – Temperaturas em Portugal continental (1970-2010)

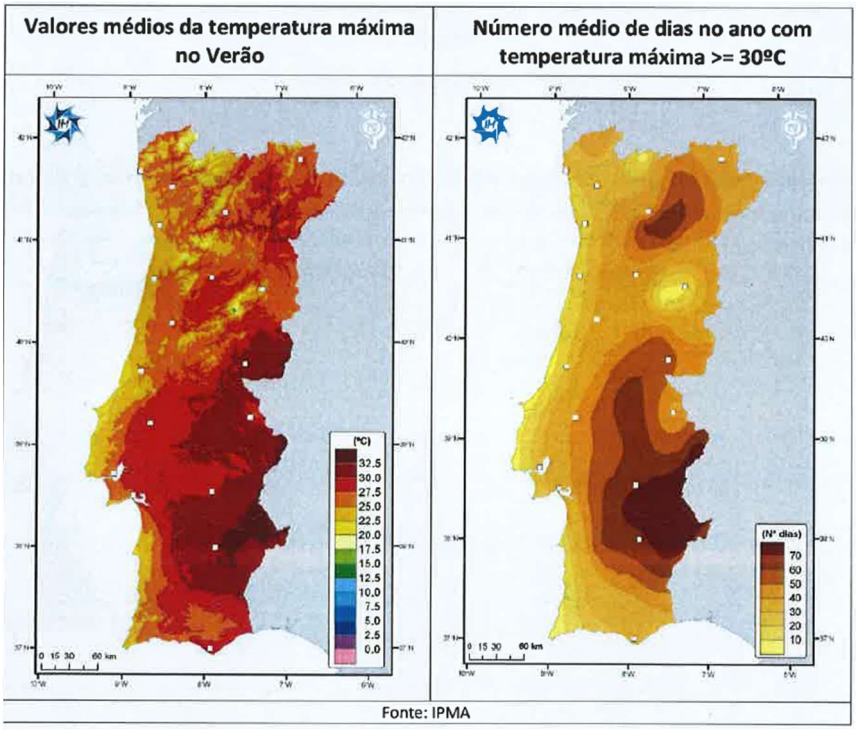
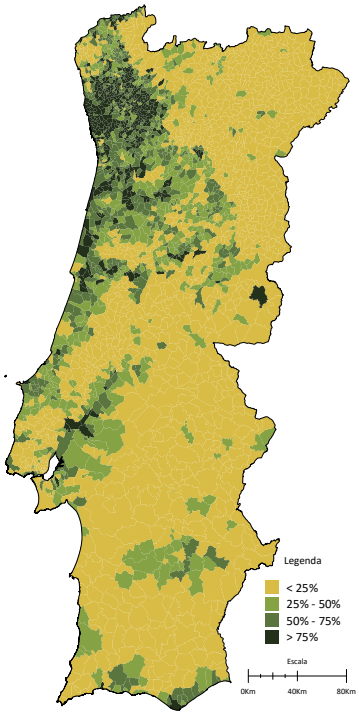


Figura 5 – Capacidade de irrigação da SAU – Peso na superfície irrigável na SAU (%)



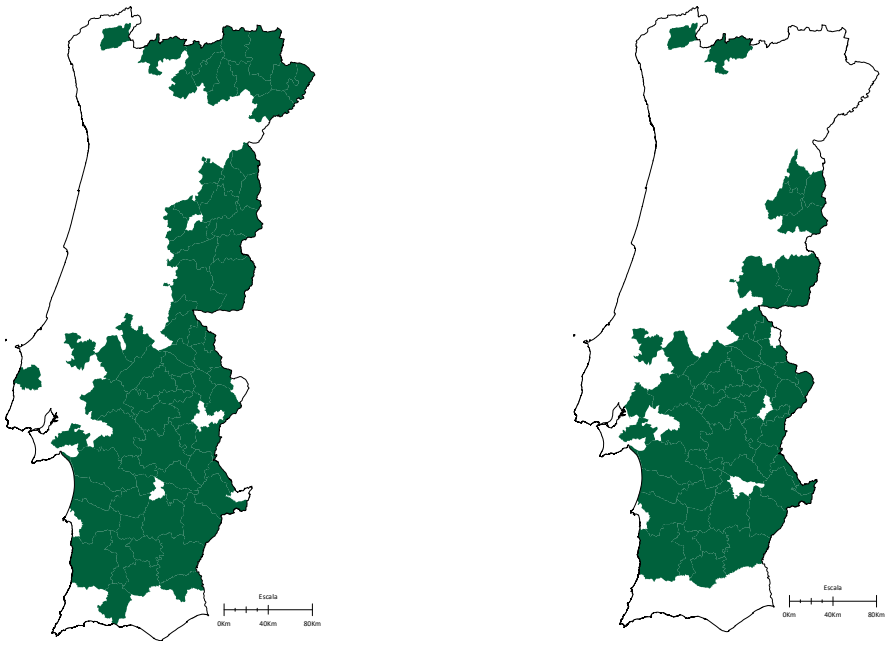
Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2019

As zonas mais afetadas pelas condições edafoclimáticas atrás descritas coincidem, de forma inequívoca, com as áreas onde se concentra a quase totalidade dos efetivos de bovinos, ovinos e caprinos (figura 6).

Figura 6 – Concentração dos efetivos de bovinos, ovinos e caprinos

Municípios que representam 80% do total dos efetivos de Ovelhas e Cabras do Continente

Municípios que representam 80% do total dos efetivos de Vacas Aleitantes do Continente



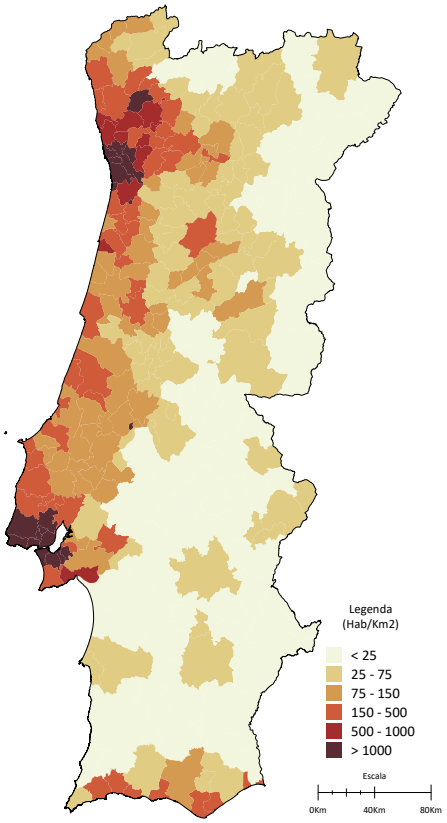
Fonte: IFAP, Pedido Único de Ajudas 2021

É de realçar que a disponibilidade de água e de infraestruturas de rega (figuras 2 e 5), que poderiam ser determinantes para o desenvolvimento de atividades agrícolas com níveis de competitividade mais elevada, não é significativa na maior parte destes territórios.

Assim, a obtenção de rendimentos aceitáveis com variabilidades/riscos razoáveis só é possível na maior parte das situações com recurso a uma apoio associado ao setor das vacas em aleitamento e de ovinos e caprinos, atividades que evitam o abandono do território, promovendo uma ocupação sustentável.

Por último, é de realçar que as atividades pecuárias se desenvolvem predominantemente em territórios com uma densidade populacional muito baixa (figura 7), onde a atividade agrícola representa uma das principais sustentações da economia e um meio essencial para a fixação das pessoas.

Figura 7 – Densidade populacional dos Municípios



Fonte: INE, Censos 2021

--